

[Início\(https://www.em.com.br/\)](https://www.em.com.br/) > [Política\(https://www.em.com.br/politica/\)](https://www.em.com.br/politica/)**em.com.br** **MANIFESTAÇÕES**

Freud explica: como psicanálise ajuda a entender reação de bolsonaristas

Estudo de Sigmund Freud organiza o conhecimento sobre as movimentações políticas e sociais e seus efeitos coletivos e subjetivos

AS [Amanda Serrano*\(https://www.em.com.br/busca?autor=Amanda%2ASerrano%2A\)](https://www.em.com.br/busca?autor=Amanda%2ASerrano%2A)

04/11/2022 14:34 - atualizado 04/11/2022 17:00

COMPARTILHE

[\(https://www.facebook.com/sharer.php?u=\(https://news.google.com/publications/CAAqBwgKMKis8AlwoKUi?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419\)\)](https://www.facebook.com/sharer.php?u=(https://news.google.com/publications/CAAqBwgKMKis8AlwoKUi?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419)) [\(https://twitter.com/intent/tweet?text=Confira&url=\(https://news.google.com/publications/CAAqBwgKMKis8AlwoKUi?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419\)\)](https://twitter.com/intent/tweet?text=Confira&url=(https://news.google.com/publications/CAAqBwgKMKis8AlwoKUi?hl=pt-BR&gl=BR&ceid=BR%3Apt-419))



Manifestações pró-Bolsonaro

(foto: SERGIO LIMA/Divulgação)

A obra “Psicologia das Massas”, do precursor da psicanálise Sigmund Freud, foi escrita em 1921. Nesse período, a Europa vivenciava a expansão do fascismo na Itália (1922) e do nazismo na Alemanha (1933). O livro é essencial para compreender a composição dos grupos e os modos como as pessoas se identificam com suas coletividades e reagem ao diferente.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

A obra de Freud se configura como um estudo capaz de organizar o conhecimento sobre as movimentações políticas e sociais e seus efeitos coletivos e subjetivos. Portanto, ajuda a entender os acontecimentos recentes na eleição presidencial no Brasil entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL).

Nos últimos dias, após a vitória de Lula, manifestações tomaram conta das ruas em várias regiões do país.

([https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/11/04/interna_politica,1417141/internet-elege-momentos-mais-vergonhosos-de-manifestacoes-](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/11/04/interna_politica,1417141/internet-elege-momentos-mais-vergonhosos-de-manifestacoes-bolsonaristas.shtml#:~:text=Internet+elege+momentos+'mais+vergonhosos'+de+manifesta%C3%A7%C3%B5es+bolsonaristas,material+para+memes+e+piadas+nas+redes+sociais)

[bolsonaristas.shtml#:~:text=Internet+elege+momentos+'mais+vergonhosos'+de+manifesta%C3%A7%C3%B5es+bolsonaristas,material+para+memes+e+piadas+nas+redes+sociais](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/11/04/interna_politica,1417141/internet-elege-momentos-mais-vergonhosos-de-manifestacoes-bolsonaristas.shtml#:~:text=Internet+elege+momentos+'mais+vergonhosos'+de+manifesta%C3%A7%C3%B5es+bolsonaristas,material+para+memes+e+piadas+nas+redes+sociais)). O motivo era um só: bolsonaristas não aceitaram o resultado das urnas. Os movimentos reuniram grande quantidade de pessoas, bloquearam rodovias e ruas, disseminaram fake news, pregaram a violência e pediram intervenção militar e a anulação do resultado.

A criação destes grupos manifestantes se baseia em identificações compartilhadas, aspirações e ideais que podem ser localizados em comum. “Essa lógica é organizadora de nossos laços sociais, e explica como nos identificamos com o grupo, elegendo uma figura de liderança”, explica Débora Ferreira Bossa, professora de Psicologia e doutoranda em Estudos Psicanalíticos pela Universidade Federal de Minas Gerais.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

De acordo com Débora, essa figura pode ser personificada – como é o caso de representantes políticos (a exemplo de Jair Bolsonaro) e religiosos – ou uma ideia compartilhada que estabelece a identificação do grupo em sua unicidade. “Entretanto, essa mesma lógica pode influenciar atos de rejeição, desprezo, rivalidade, com aqueles que não compartilham das mesmas características que unem tal grupo.”

A especialista salienta que a Psicologia das Massas fundamentou os estudos sobre os modos como as pessoas se relacionam com seus semelhantes e rejeitam aqueles que não compartilham das mesmas aspirações. “Desse modo, ações violentas, em pequeno ou grande porte, podem ser dirigidas aos demais como modo de eliminação dos rivais (https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2022/11/03/interna_gerais,1416799/morre-adolescente-baleada-em-comemoracao-da-vitoria-de-lula.shtml), compreendidos como inimigos”.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

Reiterando as explicações de Débora, o historiador Mateus Roque da Silva comenta que o movimento irrefletido das massas, do ponto de vista histórico, não chega ser uma grande novidade. "Na Alemanha nazista, por exemplo, não foram homens loucos e mulheres desreguladas que promoveram o holocausto, ceifando a vida de milhares de judias e judeus, mas pelo contrário, foram os homens e mulheres comuns, cegos em seu posicionamento ideológico, que irrefletidamente agiram pelo ódio disseminado".

"O fortalecimento do bolsonarismo mostrou-se, nos últimos anos, uma réplica grosseira dos movimentos antidemocráticos do século XX. O sujeito perde sua capacidade de avaliar e

sentir, de colocar-se no lugar do outro e, com isso, ações extremas tornam-se habituais", completa Mateus.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

Manifestações bolsonaristas e a 'servidão voluntária'

Retomando a explicação sobre a formação de grupos, Débora esclarece que os indivíduos se sentem autorizados a realizarem atos que não fariam sem esse suporte coletivo e que não há sentimentos de violências ou hostilidades que já não tenham sido anteriormente experimentados ou desejados por seus membros.

“Assim, podemos considerar que a comemoração das notícias falsas sobre as fraudes das eleições e a prisão de Alexandre de Moraes

(https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/11/01/interna_politica,1415919/video-bolsonaristas-comemoram-fake-news-de-prisao-de-alexandre-de-moraes.shtml), são informações que distorcem a realidade factual, mas que correspondem ao desejoso sentimento de punição e violência que já habitam as aspirações individuais dos membros”, diz a psicóloga.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

Segundo a professora, tais atos se configuram como elementos compartilhados da cultura punição e violência trajadas pelo sentimento de segurança em torno de um líder autoritário. A doutoranda em psicanálise relembra um importante termo construído no século XVI pelo filósofo Étienne de La Boétie.

“O filósofo nos apresentou o termo ‘servidão voluntária’, que embora tenha ressalvas para o momento histórico e político com o qual as observações foram construídas, podemos resgatar sua inquietação ao se questionar sobre o porquê as massas apoiam os tiranos. Para o filósofo, esse fenômeno diz respeito aos sentimentos de submissão entre os membros que depositam na autoridade a resolução de todos os problemas ou anseios frente aos dilemas sociais”.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

Sendo assim, mesmo que o líder escolhido não garantisse a vida de seus cidadãos, ele continua sendo a figura sobre a qual as massas depositam a realização de seus sentimentos de segurança frente a um inimigo ficcional. No Brasil, esses rivais podem ter várias construções.

“Esse tema é passível de discussão extensa, mas para o caso em evidência, temos que a ameaça do comunismo, a ameaça da ‘ditadura gay’ pela distribuição dos fantasiosos ‘kits gays’,

(https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/09/22/interna_politica,1396813/kit-gay-tse-manda-retirar-publicacoes-de-bolsonaristas-nas-redes-sociais.shtml) ou então os discursos pró-vida, que criminalizam o aborto sob quaisquer circunstâncias, mostram a contrariedade das pautas, a pouca sustentação intelectual e o parco desconhecimento desses grupos sobre as dimensões políticas de uma sociedade democrática. A eleição dessas pautas evidencia a inexistência de coerência com a realidade, e coincidência com as aspirações violentas e hostis individuais, as quais compõem um território promissor para a implantação das Fake News”, destaca Débora Ferreira.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

Fake news e a Psicologia das Massas

De acordo com a professora, as fake news fazem parte de um discurso totalmente incoerente com a realidade. “Isso quer dizer, informações que não correspondem à realidade, mas sim, aos desejos e aspirações de ‘retradução’ dessa realidade em uma verdade que pareça ser mais próxima das impressões que o grupo está disposto a compreender sobre a realidade.”

Débora elucida que as fake news

(https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2022/10/28/interna_politica,1413094/fake-news-e-algo-que-vamos-ter-coragem-para-combater-diz-tebet.shtml) são provocativas e tocam diretamente em emoções e crenças que as pessoas já portam e estão disponíveis para serem despertadas – por exemplo, a garantia da própria segurança e ao reconhecimento de si, “o que promove aderência aos discursos de eliminação dos inimigos, ilusórios, como tentativa de segurança e garantia de sua própria vida”.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

“Sendo assim, notícias falsas são um elemento perigoso de anúncio das rivalidades e construção distorcida da realidade que promove violências e pode despertar sentimentos

agressivos nos indivíduos passíveis de acreditarem nessas informações. Devemos lembrar que não há sentimentos hostis implantados, mas despertados, isso quer dizer que os atos reacionários, antidemocráticos e violentos desses grupos já existiam na individualidade de seus membros, e encontram na coletividade modos de expressão e realização”.

Engana-se quem pensa que as fake news fazem parte de um fenômeno atual. A psicóloga observa que o modo mais extremo em que esses atos foram estabelecidos a partir de uma política de Estado foi o fascismo e o nazismo, nos quais os grupos de extrema-direita se orientaram a fim de regular e determinar a eliminação da vida daqueles que não eram considerados como dignos de existência.

CONTINUA APÓS A PUBLICIDADE

“Os atos antidemocráticos e violentos despertados pela situação política do Brasil contemporâneo, leva-nos a questionar sobre o impacto e o efeito que os ideais nazistas ainda estão inseridos nas coletividades, em que a violência e o sentimento de destrutividade passam a ser o organizador do grupo, ou um operador comum entre seus membros”, conclui Débora.

***Estagiária sob supervisão do subeditor Rafael Arruda**

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

Comece o dia com as notícias selecionadas pelo nosso editor

DIGITE SEU E-MAIL

RECEBER
